

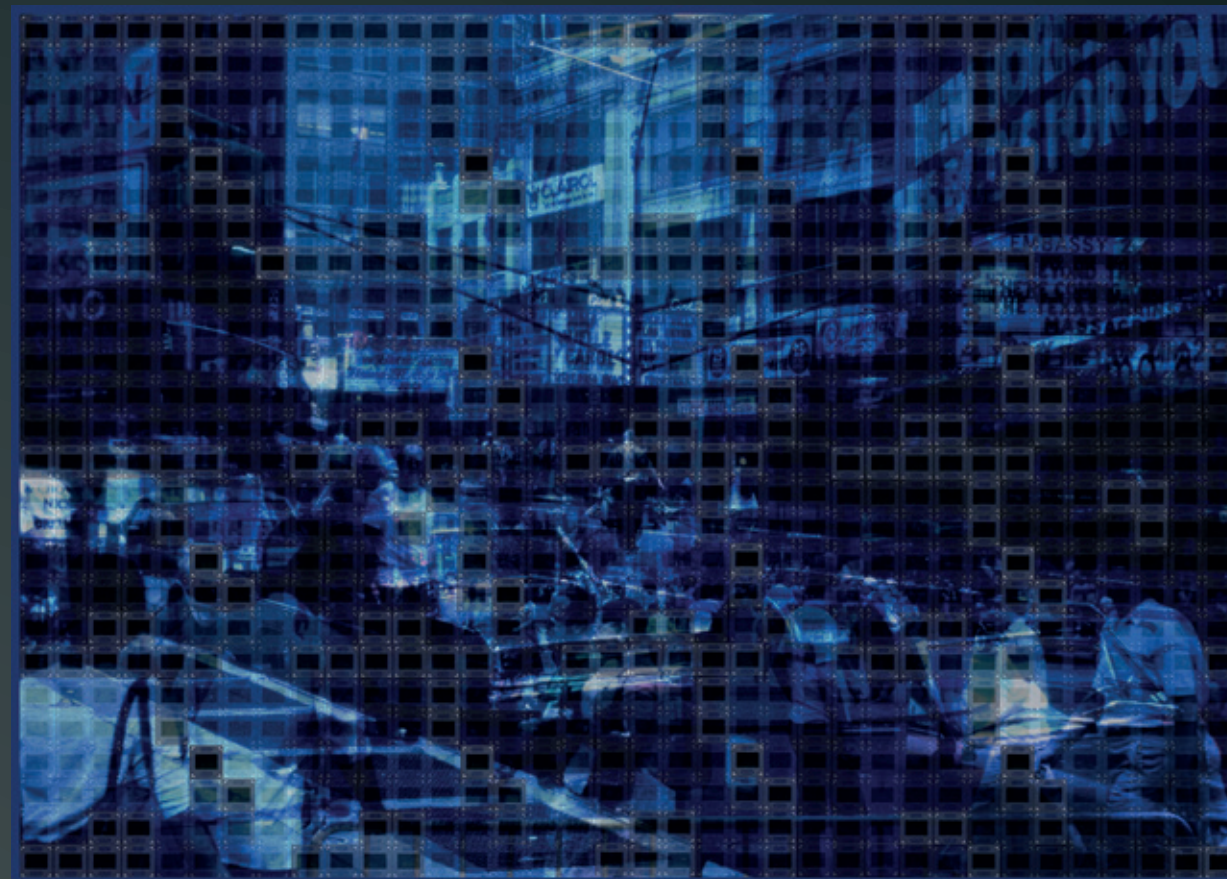


UMA ARTISTA MOLDADA PELA MEMÓRIA

Transitando entre as artes plásticas, a fotografia e o cinema, Patrícia Francisco não segue caminhos paralelos. Em sua produção, conecta essas paixões para expressar sua linguagem.

As narrativas contadas pela mãe, apaixonada por cinema e música. As projeções privativas de fotos de viagens feitas pelo pai. O futuro de Patrícia Francisco vinha sendo definido desde sua infância, despercebidamente. O tema “memória” é o que mais a instiga. “Meu canal de criação está sempre aberto, à espera de uma nova ideia”, resume a artista plástica gaúcha, graduada pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e Mestre em Artes pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Quando o pai retornava das viagens de trabalho ao exterior, era grande a expectativa em torno das sessões de fotografias feitas por ele, projetadas na parede da sala da casa, no bairro Jardim Lindoia, em Porto Alegre. Tudo a fascinava: os slides, o ambiente cinematográfico, as imagens exibidas e o clima fraternal da reunião familiar. Ela absorveu cada uma dessas sensações, que passaram a determinar sua trajetória. Os slides, por exemplo, são peças tão importantes em sua vida que ganharam uma exposição específica na Galeria de Arte Mamute que representa a artista na capital gaúcha.



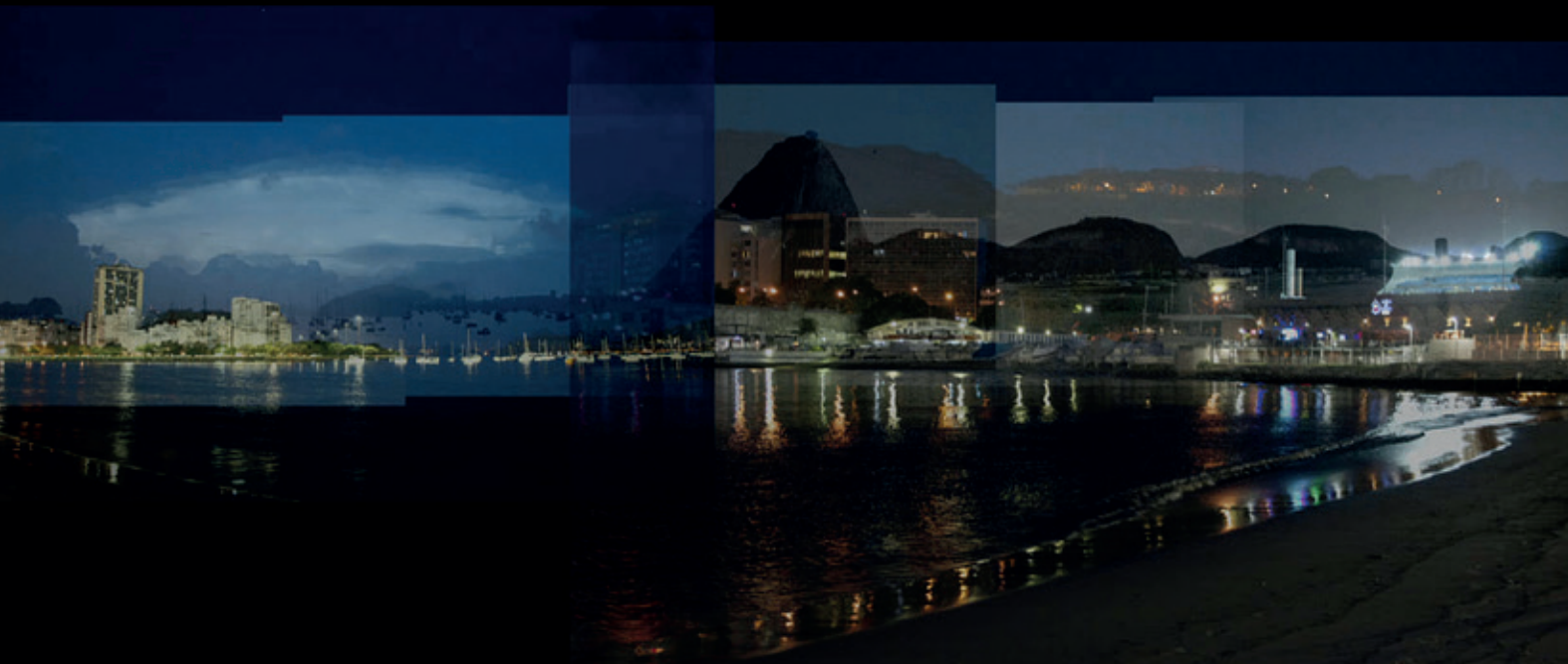
CORES, FORMAS E TEXTOS: OBRA “DOS IMIGRANTES”, DE 2013, DA SÉRIE LEONARDO, PARTE INTEGRANTE DA EXPOSIÇÃO SLIDE

“Fiz um percurso artístico que comprova as relações híbridas estabelecidas no meu trabalho, seja cinema, vídeo, fotografia, desenho ou livro.”

PATRÍCIA FRANCISCO,
ARTISTA PLÁSTICA

Algumas de suas obras fazem parte das coleções do Museu de Arte Contemporânea e da Fundação Vera Chaves Barcellos, em Porto Alegre (RS); e da Maison du Brésil - Cité Internationale Universitaire, em Paris, na França. Além da capital gaúcha, Patrícia também já realizou exposições em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Ceará e em Belém; e em países como Argentina, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Itália e Malásia. Entre os prêmios, destaque para o Natura Musical (SP); Salão de Arte Contemporânea de Marília (SP); Salão de Arte Cidade de Porto Alegre (RS); Concurso de Artes Plásticas do Goethe - Instituto Porto Alegre (RS), Fumproarte (RS) e Festival Internacional de Videoarte – FIVA, na Argentina.

Graduada em Artes Plásticas há 13 anos, Patrícia “descobriu” o cinema em São Paulo, onde viveu por nove anos. Das sequências produzidas em monotipias, passou para filmes em super-8, realizando as mesmas incisões que fazia em uma matriz de gravura sobre película, começando suas narrativas. Já em São Paulo, iniciou sua produção em cinema digital. Entre os trabalhos mais importantes estão o longa “Que Cantadora A Vida Me Fez”, cinebiografia da cantora Dona Inah patrocinado pelo Natura Musical, e os curtas “Retratos da Vó Ana”, “Eu, trilho” e “A Inventariante”. Esse último, uma animação com 500 fotos, concorreu a prêmios em 20 festivais de cinema, a maioria em âmbito internacional.



OBRA "AMBIENTES", DE 2015, DA SÉRIE SINAL VERMELHO, PARTE DA EXPOSIÇÃO SLIDE. A REPRESENTAÇÃO DO SEU OLHAR CRÍTICO E POLÍTICO SOBRE A POLUIÇÃO DA BAÍA DA GUANABARA.



DOCUMENTÁRIO
PRODUZIDO EM 2008: UM
RESGATE DO COTIDIANO E
DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS
PELA AVÓ ANA

A arquitetura das cidades sempre atraiu o olhar da artista e tornou-se tema de estudo aprofundado em janeiro de 2014, durante sua residência artística na Fundación 'Ace para el Arte Contemporáneo de Buenos Aires, na Argentina, viabilizada pelo Fundo Nacional de Cultura através do edital de Intercâmbio do Ministério da Cultura conquistado em 2013. "Foi um momento bem importante e marcante na minha trajetória", revela. Nesse período, Patrícia produziu 2.500 fotografias e um documentário sobre a arquitetura local, com o projeto "Cartografías Invisibles", que concorreu a duas seleções, nos editais da Fundación e o de Intercâmbio.

O meio ambiente é a temática dos últimos tempos, e ganhou o foco das lentes da sua câmera fotográfica, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, onde mora desde o ano passado. É caminhando pelas praias cariocas que Patrícia vai se abastecendo, não apenas com os encantos das famosas belezas naturais. A partir de um olhar atento e crítico, produziu um vídeo de cunho político sobre a poluição da Baía de Guanabara, a obra "Ambientes". Em casa, pelas manhãs, após definir a trilha sonora que embalará o dia de trabalho, ela vai construindo os panoramas que conheceu bem de perto. A música serve de impulso; as memórias e as experiências, de matéria-prima às suas criações.

Aprender com a história, viver o presente e construir o futuro

Eliane, a cerâmica do Brasil desde 1960

